

A ESCRITA EM FOCO: ABORDAGENS DO PROCESSO DE ESCRITA EM UMA TURMA DE GRADUAÇÃO

Márcia Helena de Melo Pereira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: marciahelenad@yahoo.com.br

Sandy Tavares de Almeida
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: sandyalmeida11@gmail.com

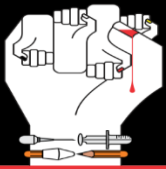
232

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo observar se há, em uma disciplina de produção textual do primeiro semestre de um curso de graduação, abordagens relativas à reescrita textual e os seus efeitos. É sabido que a escrita de textos é uma tarefa complexa, que exige do seu produtor esforço cognitivo, conhecimento linguístico e conhecimento de mundo. No entanto, apesar do seu caráter laborioso, estudiosos da Linguística de Texto têm apontado, em pesquisas, que o texto tem sido trabalhado, na escola, tendo em vista o produto final, o que significa dizer que os processos envolvidos em sua produção submergem em detrimento do seu resultado, que pouco ou nada revelam acerca das etapas percorridas até seu *status* finalizado.

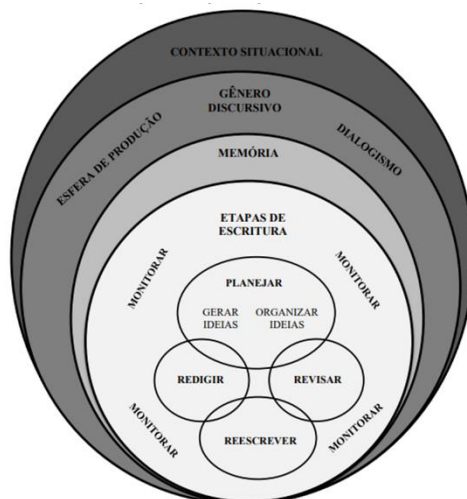
Nesse sentido, no presente trabalho, ao compreendermos a escrita como o resultado de um esforço cognitivo, linguístico e discursivo por parte de um escrevente, defendemos a necessidade de um olhar mais apurado às fases de sua produção, ou seja, ao processo de escrita com suas etapas. Com isso, entendemos que, desde o *status nascendi* ao produto considerado pronto, o escrevente, em todo o processo de constituição do texto, efetua distintas operações realizadas sucessivamente. Desse modo, concordamos com Pereira (2005) e Prado (2019), ao enfatizarem que essa atitude é capaz de comprometer o entendimento de questões relacionadas tanto ao ensino quanto a prática de escrita, pois etapas profundamente necessárias à proficiência textual — como a revisão e a reescrita — não são exploradas com afinco.

Em relação ao processo de escrita, tomamos por base os pressupostos de Prado (2019), que apresenta um modelo de processamento cognitivo discursivo de escrita. Para a pesquisadora, a escrita é uma tarefa que envolve esforços cognitivos e está



envolvida em um âmbito sociocomunicativo, o que explica a sua natureza tanto cognitivista quanto discursiva. Vejamos o modelo da autora:

Esquema 01: modelo de escrita de Prado (2019)

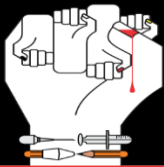


Fonte: Prado (2019, p.54)

No esquema elaborado¹, Prado (2019) apresenta quatro grandes unidades. Na primeira, está o contexto situacional; a segunda, por sua vez, abarca o gênero discursivo, a esfera de produção e o dialogismo; na terceira unidade, encontra-se a memória; a última unidade do modelo abarca, por fim, as etapas do processo de escrita, que é a que nos interessa mais de perto. Nela, temos as seguintes etapas: planejamento — momento em que o escrevente gera e organiza suas ideias; redação — quando o texto é escrito de fato; revisão — quando o escrevente revisa e avalia a sua produção; e reescrita — quando o texto é reformulado ou modificado por meio de apagamentos, acréscimos, substituições e trocas de elementos. Finalmente, salientamos a não linearidade do processo de escrita como também a realização interrelacionada dessas etapas. Desse modo, o escrevente, que atua como o monitor de sua produção, ao escrever, manipulará a execução dessas etapas tendo em vista os propósitos comunicativos que deseja almejar.

Neste trabalho, temos por enfoque a etapa de reescrita de textos e coadunamos com Menegassi (1998), para quem a reescrita, além de aprimorar a leitura, auxilia no melhor desenvolvimento da escrita por parte do escrevente. Ao fazer menção aos pressupostos de Chenoweth (1987), o pesquisador salienta que tal prática colabora para

¹ Por questões metodológicas, não pretendemos destrinchar o modelo proposto pela teórica, mas apresentá-lo de modo mais global, tendo em vista os objetivos deste trabalho



que o escrevente esclareça seus objetivos e suas razões para a produção de um texto, de tal modo que o processo de reescrita acaba por ser, também, um processo de descoberta da escrita por parte do escrevente.

Finalmente, ressaltamos que a escolha por um curso de graduação em Letras justifica-se pelo fato de ele ter por intuito a formação de docentes que, em suas práticas acadêmicas, deverão lidar tanto com a escrita de textos em si como com o ensino de língua como um todo.

METODOLOGIA

Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado em Linguística (em andamento), de cunho qualitativo, que tem por objetivo analisar se a etapa de reescrita de textos configura-se como um indicador de refinamento textual em cursos de graduação. Até o momento, desenvolvemos os seguintes estágios da coleta de nosso corpus: inicialmente, observamos as aulas da segunda unidade da disciplina de Laboratório de Leitura e Escrita, no primeiro semestre do curso de Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, e elaboramos diários de bordo para cada uma delas; durante essas observações de aulas, aplicamos um questionário contendo 14 (quatorze) questões discursivas que foi respondido por todos os alunos da turma, a fim de identificarmos os (pré) conhecimentos dos discentes acerca do processo de escrita e outros fatores. Além disso, com a devida autorização por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, elaborado conforme Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, recolhemos os materiais didáticos utilizados pela professora em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados doravante apresentados são relativos a trechos das respostas ao questionário aplicado aos estudantes. Por questões metodológicas, as perguntas e respostas selecionadas para este trabalho foram a sétima e a oitava do questionário, as quais estão expostas, respectivamente, nas figuras que serão apresentadas. Vejamos algumas respostas.

Abaixo, temos a resposta elaborada pela aluna K à sétima pergunta. Vejamos:

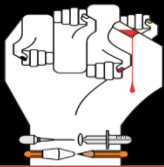


Figura 02: resposta da discente K

7. E agora, ao entrar na universidade, está tendo a oportunidade de reescrever textos ou mesmo trabalhar a reescrita de segmentos de texto? Justifique.

Sim. Somente ao ingressar na universidade tive a oportunidade de aprender a escrever porque para cada erro que cometi, em um texto, tive a possibilidade de reescrevê-lo e de obter uma resposta da professora sobre o texto reescrito. É algo que nem todos os meus colegas universitários têm a mesma chance.

Fonte: dados da pesquisadora

De acordo com K, a sua prática de reescrita de textos ocorreu somente com sua entrada na universidade, a partir da refacção de suas inadequações textuais destacadas, sempre sob orientação da professora. No entanto, a aluna chama a atenção para o fato de que nem todos os seus colegas universitários possuem a mesma chance que ela, o que mostra a sua preocupação com a legitimidade da importância de se reescrever textos.

Agora, vejamos a resposta dada à mesma pergunta pela discente L.

Figura 03: resposta da discente L

7. E agora, ao entrar na universidade, está tendo a oportunidade de reescrever textos ou mesmo trabalhar a reescrita de segmentos de texto? Justifique.

Sim, minha professora de Língua Portuguesa, da disciplina de Gramática e escrita, possui um modo de dar aula de dar aula; já aprendemos com exercícios de escrita, também nos adverte a reescrever. Tem a possibilidade de reescrever os textos corrigidos por ela. Isso facilita a compreensão, e a aprendizagem.

Fonte: dados da pesquisadora

Do mesmo modo, a discente L confirma a resposta dada por K, e acrescenta que a reescrita de seus textos ocorre a partir da correção feita pela professora, o que facilita a compreensão e o aprendizado da escrita. Nesse sentido, é válido observar uma das respostas dadas à oitava questão, elaborada pela I, que salienta haver significativa melhora em sua percepção sobre a escrita de texto, além de uma melhora com relação a aspectos relativos à aprendizagem da escrita em si e à prática.

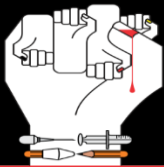


Figura 04: resposta da discente I.

8. Se respondeu SIM para a pergunta acima, número 7, em que aspectos acredita que houve melhora em sua prática de escrita de textos com a reescrita?

Ja minha pratica de escrita de texto melhorou, pois a minha producao de texto mudou, nao e algo robotico, com a reescrita eu aprendi a nao usar tanto as mesmas palavras de antes, e agora eu estou conseguindo colocar em pratica o que aprendi.

Fonte: dados da pesquisadora

As respostas dadas pelas alunas, além de confirmarem a existência da prática de reescrita na disciplina supracitada, ainda corroboram para a defesa de que a execução dessa etapa, bem como de todo o processo de escrita, que engloba também a reescrita, conforme mostra o modelo de Prado (2019) contribui de forma contundente para a aprendizagem de textos dos estudantes e leva-os a descobrirem sua própria escrita, como afirma Menegassi (1998).

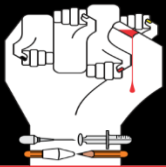
CONCLUSÃO

O objetivo do presente trabalho foi observar se a etapa de reescrita de textos estava sendo abordada em um curso de graduação em Letras e, sendo, quais eram seus efeitos. Elegemos o curso de Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, acompanhamos, com observações de aula, a segunda unidade da disciplina de Laboratório de Leitura e Escrita. Durante as observações, aplicamos um questionário que abarcava questões relativas à prática de reescrita. A partir das respostas dos estudantes, constatamos que há, nas atividades de produção textual da disciplina, a prática de reescrita de textos. Além disso, pelas respostas dos alunos ao nosso questionário, observamos que os efeitos dessa prática são positivos, pois ela tem colaborado para o amadurecimento da competência textual desses estudantes e, conseqüentemente, para sua atuação presente enquanto sujeito acadêmico, bem como para sua atuação futura como professor.

PALAVRAS-CHAVE: Dados processuais. Escrita. Reescrita.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Márcia Helena de Melo. **Tinha um gênero no meio do caminho.** A relevância do gênero para a constituição do estilo em textos escolares. Dissertação



(Doutorado em Linguística Aplicada). Instituto dos Estudos da Linguagem –
Universidade Estadual de Campinas, São Paulo 2005.

PRADO, Anne Carolline Dias Rocha. **Participação, negociação e escolhas:** como
acontece a escrita conjunta no processo de construção de uma resenha? 2019. 154f.
Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
Vitória da Conquista, 2019.

MENEGASSI, Renilson José. **Da revisão à reescrita:** operações e níveis linguísticos
na construção do texto. 1998. 291f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade
Estadual Paulista, Assis, 1998.

